

# TI Verde

Basta um pouco de informação e vontade de ajudar o meio ambiente para tornar sua empresa sustentável



Cada vez mais em evidência, a TI Verde tem estampado com frequência suas práticas em websites, tablóides e revistas especializadas. Se houver interesse, o que não falta é fonte de informação para tomar uma iniciativa sustentável. Já é hora de entender que a TI Verde não serve somente para ajudar o meio ambiente, mas também traz diversas vantagens para as empresas. “Temos que nos antecipar às demandas, aos riscos. Um novo mundo de negócios já se anunciou faz tempo, e as empresas que não enxergarem esta realidade estão fadadas ao insucesso. Temos que, a todo instante, buscar a inovação, sair na frente, ser o diferencial em um mercado competitivo. A TIC, sob o escopo da Governança de TI, pode ser líder neste processo, alterando as relações humanas e promovendo uma mudança cultural nas organizações, transformando o desafio da sustentabilidade em oportunidade de negócios”, alerta Maurício Gouvêa, gerente de projetos e serviços da Synchro.

Deve-se deixar claro que a TI Verde não pode ser encarada como modismo. Segundo Maurício, as práticas podem não significar muito se não houver um objetivo estratégico do departamento de TI por trás das demandas, pelo fato de elas poderem perder força com o tempo. “TI Verde, ou TIC Verde (se incluímos aí o viés da comunicação), é um universo bem amplo de ações que, no meu entender, vai muito além do que é popularmente tratado quando se fala no assunto. Um bom conceito é o de governança, ou de ‘governança de TI Verde’, que seria olhar não apenas para o nível operacional, mas também para os níveis tático e, principalmente, estratégico. Se pensarmos

a TIC Verde como um elemento estratégico, criando, por exemplo, um ‘gerenciamento de sustentabilidade’, teremos fundamento para outras ações pontuais de TIC Verde, como virtualização, economia de papel, relação com fornecedores, entre outros. Além disso, daremos a estas ações força suficiente para permanecerem por longo tempo, e não serem apenas ações momentâneas e sujeitas à descontinuidade no futuro”, explica.

O ideal é que não só os gestores de empresas fiquem cientes das práticas da TI Verde, mas também os funcionários, as pessoas em geral, para que todos entendam os danos causados ao meio ambiente e o resultado claramente desvantajoso da não adoção de seus conceitos. A Prodesp (Companhia de Processamento de Dados do Estado de São Paulo) já dá o exemplo sendo “verde” e mostrando resultados junto a outras ações de qualidade. “A TI Verde é considerada, na Prodesp, como uma das estratégias que adotamos em um contexto amplo de gestão integrada de TI. Este modelo se constitui em um conjunto coordenado de compromissos e ações, definido para nos levar à excelência nas melhores práticas de gestão de TI, muitas delas já adotadas por nós, em qualidade, gestão, segurança e, agora, meio ambiente. Adotar práticas de gestão que são certificadas e auditadas, promover a busca sistemática por melhorias na eficiência de diversos processos, como o consumo otimizado de energia das nossas operações e a adoção de virtualização de servidores, e consolidar os fundamentos de sustentabilidade esperados e reconhecidos pelas partes interessadas (acionistas, clientes, fornecedores e comunidade) são posicionamentos que uma

empresa de TI deve praticar para poder ser considerada politicamente verde”, diz Douglas Viudez, diretor de produção e serviços da Prodesp.

Maurício associa as vantagens da TI Verde ao conceito do “triple bottom-line” de John Elkington: lucratividade, justiça social e respeito ao meio ambiente. “A TI pode ser um ‘driver’ da questão sustentável em uma organização, e traduzir isto em resultados concretos. É bacana ser sustentável social e ambientalmente, mas também é importante o retorno financeiro.”

### Começando a ser “verde”

Afinal, o que deve ser feito para seguir os padrões da TI Verde? Há uma série de práticas que devem ser aplicadas. Parece complicado, mas não é. Primeiramente, é bom se preocupar com a matéria-prima dos equipamentos utilizados na empresa. Os monitores LCD, por exemplo, consomem menos energia. E quando você pensar em trocar os seus antigos CRTs pelos monitores LCD, preocupe-se em doá-los, para que não sejam jogados no lixo, pois são extremamente tóxicos e levam anos para se degradar. Configurar os computadores para o modo de economia de energia também é um ótimo começo; diminuir o brilho dos monitores e colocar o PC para hibernar quando não está sendo utilizado são bons exemplos. O uso de softwares livres ajuda na preservação do meio ambiente, uma vez que os softwares proprietários utilizam muito papel e mídias como forma de divulgação. Fazer da internet o principal repositório para arquivos exige menos processamento das máquinas e, conseqüentemente, reduz os gastos com energia. Quanto menos se exigir dos computadores, menos calor será gerado no ambiente de trabalho, e isto implicará em um menor uso do ar-condicionado. A Cloud Computing está em alta e deve ser estudada com seriedade para auxiliar neste quesito.

A virtualização é uma das práticas mais importantes da TI Verde. “Considerando o significado de ecologização, que segundo o criador do termo, o brasileiro Maurício Andrés Ribeiro, é ‘um modo de influenciar os processos de produção e da administração’, a virtualização, com seu gerenciamento centralizado, impacta de imediato a questão do espaço. Esse controle central permite a otimização de climatização, iluminação, implantação dos sistemas de gases de prevenção a incêndio e inclusive de materiais de manutenção e limpeza. Outra vantagem é que os níveis de segurança são mantidos com uso reduzido de recursos materiais e humanos, o que também garante maior eficiência destes processos que, na estrutura antiga, eram replicados e, conseqüentemente, geravam maiores volumes de emissão de carbono. Também podemos citar como auxílio à ecologização a otimização da capacidade computacional pelo uso compartilhado do equipamento. Há, em decorrência disso, melhor custo-benefício na hospedagem de equipamentos em data centers,

como o da Prodesp, o que viabiliza o direcionamento de recursos para as atividades-fim de governos e empresas que temos como clientes”, indica Douglas Viudez.

As empresas fabricantes de hardware já começaram a produzir com materiais que não causam tanto impacto ambiental. Em contrapartida, o custo dos equipamentos “verdes” é mais alto que o dos equipamentos tradicionalmente utilizados e adquiridos. Maurício Gouvêa concorda sobre este ser um forte motivo para que as empresas descartem a ideia de se tornarem “verdes”, mas isso se dá pela falta de informação. “Muitos departamentos de TIC não são responsáveis pelo pagamento de seu consumo de energia, o que é um erro. Com uma projeção nos gastos a partir da troca por equipamentos ecoeficientes, seria possível medir o tempo do ROI (Retorno do Investimento) e perceber como poderia ser interessante realizar este investimento. De imediato, há redução nos gastos com energia por equipamento e menor necessidade de refrigeração. Em segundo lugar, a adoção de equipamentos ‘verdes’ traz o reconhecimento pela prática sustentável, que alavanca a reputação da área de TIC na organização e até fora dela, expondo positivamente a empresa. Em terceiro lugar, se a área de TIC realizar um inventário de emissões dos equipamentos sob sua responsabilidade, verá que a troca por equipamentos ecoeficientes será um elemento que contribuirá na redução dos gases de efeito estufa (GEE). Isso tem sido um requisito exigido por muitas empresas, principalmente as que apresentam seus relatórios de sustentabilidade. Em resumo, quem acha o investimento inicial caro, tem uma visão muito estreita do retorno que isto pode trazer à corporação”, explica.

Como fontes de informação, Maurício indica algumas referências. “Quando alguém me pede uma dica de livro, eu falo ‘Canibais com Garfo e Faca’, de John Elkington; ‘The Natural Step’, de Karl-Henrik Robèrt; ou ainda ‘Capitalismo na Encruzilhada’, de Stuart Hart. São livros de olhar estratégico sobre o desenvolvimento sustentável, não de TIC Verde. Existem bons websites sobre o tema, como o Green Grid ([www.thegreengrid.org](http://www.thegreengrid.org)), o Data Center Knowledge ([www.datacenterknowledge.com](http://www.datacenterknowledge.com)), e os institutos, como Gartner ([www.gartner.com](http://www.gartner.com)), Forrester Research ([www.forrester.com](http://www.forrester.com)) e IDC ([www.idc.com](http://www.idc.com)), que discutem em bom nível estas questões. Websites como o WBCSD ([www.wbcd.org](http://www.wbcd.org)) e o Ceres ([www.ceres.org](http://www.ceres.org)), que mostram como o mundo corporativo olha o desenvolvimento sustentável como uma oportunidade, também são interessantes. E claro, o meu blog ([tiverdebr.blogspot.com](http://tiverdebr.blogspot.com)), onde discuto bastante o assunto.”

Vai dizer que você não pensou em aplicar algumas das práticas da TI Verde também na sua casa? Seria uma ótima iniciativa. Assim, você poderia comprovar os resultados e se convencer sobre os benefícios que a TI Verde é capaz de trazer para sua empresa. ■